

# RAEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

## EQUILÍBRIO FÍSICO E ESPIRITUAL



ANO XXV - nº185

Edição - janeiro / março 2020

# Índice



## Provocações



Mensagem 2

A Divina Energia tudo penetra suavemente, enriquecendo de vitalidade todos os organismos que a recebem.



Sofrimento Ante a Morte 3

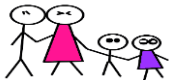
Quando alguém se desloca emocionalmente, para as áreas da perturbação das discussões inúteis dos campeonatos do ego, deixa de beneficiar-se com o seu tónus, passando a produzir toxinas e venenos que desarmonizam os delicados equipamentos orgânicos. Nunca faltam motivos, disputas renhidas de resultados perturbadores.



Mini depósitos 7



Perguntas e respostas 9



Namoro 10

Toda a sabedoria, dos que se elevam acima das mesquinhas da vaidade e da presunção, nunca se detém nos paus que produzem intoxicação e morte.



José H. Pires:  
Esquema da Felicidade 12

Ceder espaços e tempo da emoção para justificar-se, impor-se, responder a críticas, constitui recurso daninho, que cedo se converte em desconcerto interior.



Bezerra de Menezes 14

A consciência da ação correta não se compadece com a anarquia, para inalterada em sintonia com as forças vitalizadoras do BEM, que proporcionam saúde e paz.



Jesus e a Humanidade 16



Notícias CEPC -  
Eventos no CEPC 19



Horário CEPC 20

(Divaldo Franco - **Desperte e Seja Feliz** - pelo Espírito Joanna de Angelis)



## SOFRIMENTO ANTE A MORTE

A impermanência de todas as coisas e pessoas no mundo físico é também extensiva à conjuntura do sofrimento.

A sua vigência resulta da intensidade dos fatores causais que o engendraram. O campo de energia afetado, no caso das doenças, terminada a prova ou a expiação que depuram, recompõe-se, facultando o equilíbrio. Não obstante, nos sofrimentos morais, quando a desarmonia é emocional, por meio do autocontrole da oração, da meditação, das ações de beneficência, o ser liberta-se mais facilmente, deixando de valorizar demasiadamente as ocorrências aflitivas, considerando-as naturais no processo evolutivo e, por consequência, aceitáveis.

A aceitação do sofrimento é o passo decisivo para a sua libertação, enquanto que a rebeldia produz o efeito totalmente contrário.

Compreendendo-se que o corpo é uma organização delicada, sujeita ao deterioramento, desgaste e transformação pelo fenómeno da morte, nele não se colocam as bases da vida, nem se fiam as realidades essenciais. Assim, quando se lhe sucedem as desconexões e os desajustes, advindo-lhes a interrupção, a morte não se transforma em motivo de desgraça, nem de ruína. A preparação conveniente para enfrentar a morte faculta uma aceitação do seu fatalismo e, portanto, uma diminuição do sofrimento.

Quem, deposita todas as suas aspirações na vida material e nela vê um fim único, constatando-lhe a interrupção, o cessar de manifestações, experimenta superlativas dores morais, que se transformam em sofrimentos físicos sem lenitivo imediato.

Assim, as dores estão correlacionadas com as disposições psicológicas de cada indivíduo, a maneira de encarar a vida e a sua estrutura, os acontecimentos e as suas matrizes.

A morte, por ignorância da vida, tem sido através dos milénios a causa de sofrimentos inimagináveis, desencadeando tragédias e desconforto sem fim. Todo o fenómeno biológico que se inicia, naturalmente cessa. Tudo o que nasce, no plano físico, interrompe-se, transforma-se, portanto, morre.

Não há prazo nem determinismo absoluto de tempo, dependendo de inumeráveis razões para que o ciclo que começou se encerre... Assim, a morte é inevitável e o sofrimento que ela gera resulta somente da má interpretação dos objetivos da vida.

O apego à forma transitória, que se decompõe, produz a perturbação emocional, dando ideia de que tudo se consumiu, nada mais restando como finalidade da existência humana.

Colocadas todas as esperanças no corpo, os fenómenos inerentes à sua constituição perturbam quem nele se firma, produzindo o impacto desesperador.

De certo modo, a ocorrência é resultado de uma educação, uma formação cultural materialista, mesmo que sob o disfarce espiritualista. As pessoas ligam-se a correntes religiosas sem vinculação emocional, nem aprofundamento racional do seu conteúdo, e, em face desse comportamento, a morte se lhes apresenta como sendo a grande destruidora de planos, de anseios e de realizações.

Por se negarem a uma análise profunda em torno da vida, passam a existência corporal transferindo reflexões no tempo e programando, fruindo ao máximo, sob a conivente ilusão da *eternidade carnal*.

Quando são jovens, transferem para a velhice o exame da morte, quando estão sadios, adiam para o período das enfermidades a mesma reflexão, acreditando que são invulneráveis ao desgaste e aos fenómenos degenerativos da matéria. À medida que o tempo transcorre, negam-se a envelhecer, utilizando-se de expedientes cirúrgicos, ginásticos, alimentos, na vã tentativa de manter a juventude que os anos arrebata inexoravelmente. A luta para escamotear a realidade é tenaz, e, quando essa se apresenta vexatória, derrapam nas crises neuróticas, nas fugas para o álcool e outras drogas, caindo no suicídio.

Assim, a morte tem sido responsabilizada por ocorrências que não lhe dizem respeito e devem ser creditadas à intemperança das próprias criaturas. A morte de um ser amado, por essa razão, não deveria acarretar desespero, antes alegria, especialmente se a sua existência foi digna. Deplora-se, então, não poucas vezes, a morte de uma pessoa boa e a permanência de outra má, numa espécie de desequilíbrio das leis soberanas, quando o correto é essa determinação.

O homem e a mulher de bem, por serem exemplares na conduta e no pensamento, encerraram os seus compromissos no mundo físico, podendo retornar à sua origem, enquanto os endividados, os de conduta insana devem desfrutar de tempo para a reparação, para restabelecerem o equilíbrio. O corpo, mesmo quando bafejado pela saúde, é um cárcere, e a liberação de um ser amado que volta à plenitude deverá causar alegria e não desgosto. Se forem pessoas más que desencarnam, também a satisfação deveria permanecer, pelo fato de a mesma lhes interromper o curso dos delitos, facultando-lhes tempo para pensar, não se comprometendo mais, nem se arruinando em demasia.

Não é assim que reagem as criaturas, na teimosia em que permanecem, negando-se a uma mudança saudável de conduta.

“Não me conformo” - asseveram uns. - “É uma desgraça”. - Afirmam outros. “Nunca aceitarei”. - Informa a maioria, diante da morte dos seres queridos, entregando-se voluntariamente ao sofrimento.

O orgulho desmedido e a presunção pessoal são os seus adversários mais rigorosos, que não lhes permitem raciocinar diante do que acontece com todos os seres.

Acompanham a ocorrência da morte em toda a parte com as outras pessoas, porém, acreditam que não ocorrerá com eles, pelo menos, indefinidamente, na dimensão do seu capricho.

Como morte não interroga antes os interessados na vida, ao arrebatá-los, deixa surpresos os seus afetos, que se entregam às desordens emocionais e aos desnecessários sofrimentos que os arrasam.

A morte produz sempre sentimentos contraditórios tanto naqueles que partem, como naqueles que ficam. Para todos é, normalmente, uma grande surpresa, na maioria das vezes, desagradável.

Quem considerou e se preparou para o acontecimento, logo se adapta após o choque inicial, como é compreensível. No entanto, para aquele que ao corpo delegou todos os interesses, a surpresa é substituída pelo desgosto ante o suicídio, acompanhado por injustificável revolta, que causa males insuspeitados.

O sofrimento que decorre da morte é, portanto, resultado da ótica pela qual se observam e se acompanham os mecanismos da vida.

Constituem fenómenos naturais a dor da saudade, a melancolia, a preocupação com o estado do ser que partiu, como decorrência de necessárias provações para o amor, que precisa sublimar-se pela ausência física e por todas as implicações delas decorrentes.

Como a real, a verdadeira felicidade, não se pode fruir no mundo físico. Dia chegará, logo mais, para vivê-la, onde não haja morte, nem separação para morrer, aflitiva, evitando o desespero e todo o seu séquito de agentes perturbadores.

(Divaldo Pereira Franco - **Plenitude** - Pelo Espírito Joanna de Ângelis)



## Mini depósitos

Uma frase de louvor para quem trabalha.

Silenciar reclamações mesmo justas.

Abster-se de falar em momentos de irritação.

Repetir, sem alteração de voz qualquer informação, para a pessoa que não esteja a ouvir corretamente.

Adicionar esperança e otimismo à conversação.

Omitir as chamadas "verdades desagradáveis" sem benefícios para ninguém.

Evitar perguntas claramente desnecessárias.

Calar os defeitos do próximo.

Ouvir o interlocutor sem desviar-se do assunto.

Silenciar gracejos e ironias.

Falar motivando as criaturas para o bem.

Cultivar gentileza.

Observar respeito pelas tarefas alheias.

Deixar aos outros o direito de descobrirem as suas próprias realidades, sem qualquer interferência nos assuntos que lhes pertençam à vida.

Negar-se a peyorativos e brincadeiras com esta ou aquela dificuldade orgânica, seja de quem for.

Querer os amigos em regime de liberdade.

Prestar serviço espontâneo.

Auxiliar sem ferir.

Admirar sem invejar.

Diminuir a tristeza ou suprimi-la, onde esta possa existir.

Compreender as lutas e os problemas dos outros sem mostrar-se superior a quem sofre.

Dar alguns instantes de presença afetuosa onde alguém necessite de reconforto.

Auxiliar uma criança difícil sem censuras posteriores.

Podar sem alarde problemas que existam ou que possam aparecer.

Evitar complicações.

Experimente lançar estes mini depósitos na Organização Bancária da vida e você receberá lucros surpreendentes pela Carteira do Bem.

(Francisco Cândido Xavier - **Respostas da Vida** – pelo Espírito André Luiz)

---

### **Amealhar constrói, se transbordar para quem mais necessita!**

“...Em todos os lugares e posições, cada qual pode revelar qualidades divinas para a edificação de quantos com ele convivem.

Aprender e ensinar constituem tarefas de todas as horas, para que colaboremos no engrandecimento do tesouro comum de sabedoria e de amor...”

(Francisco Cândido Xavier - **Fonte Viva** – pelo Espírito Emmanuel)

## HUMOR ESPIRITA



### Perguntas e Respostas

#### Questão:

O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?

#### Resposta:

Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec (Questão 201)



“...Ante os problemas do sexo, é forçoso lembrar que toda criatura traz os seus temas particulares, com referência ao assunto.

Atendendo à soma das qualidades adquiridas, na feira das próprias reencarnações, o Espírito revela-se, no Plano Físico, pelas tendências que regista nos recessos do ser, tipificando-se na condição de homem ou de mulher, conforme as tarefas que lhe cabe realizar.”

(Francisco Cândido Xavier - **Vida e Sexo** – pelo Espírito Emmanuel)

## A ADOLESCÊNCIA

### E O

## ESPIRITISMO



**Questão:** Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?

**Resposta:** Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec (Questão 291)

## NAMORO

A integração de duas criaturas para a comunhão sexual começa habitualmente no período do namoro, que se traduz por suave encantamento. Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração.

O assunto consubstanciaria o que seria lícito nomear como sendo um “doce mistério” se não faceássemos nele as realidades da reencarnação e da afinidade.

Inteligências que traçaram entre si a realização de empresas afetivas ainda no Mundo Espiritual, criaturas que já partilharam experiências no campo sexual, em estâncias passadas, corações que se cumpliciam em delinquência passional, noutras eras, ou almas inesperadamente harmonizadas na complementação magnética, diariamente compartilham as emoções de semelhantes encontros, em todos os lugares da Terra.

Positivada a simpatia mútua, é chegado o momento do raciocínio.

Acontece, porém, que diminuta é, ainda, no Planeta, a percentagem de pessoas, em qualquer idade física, habilitadas a pensar em termos de autoanálise, quando o instinto sexual se lhes derrama do ser.

Estudiosos do mundo, perquirindo a questão apenas no “lado físico”, dirão, talvez, simplesmente, que a libido entrou em atividade com o seu poderoso domínio e, obviamente, ninguém discordará, em tese, da afirmativa, atentos que devemos estar à importância do impulso criativo do sexo, no mundo psíquico, para a garantia e perpetuação da vida no Planeta. É imperioso anotar, entretanto, em muitas fases da caminhada evolutiva do Espírito, a influência exercida pelas inteligências desencarnadas no jogo afetivo.

Referimo-nos aos parceiros das existências passadas, ou, mais claramente, aos Espíritos que se corporificarão no futuro lar, cuja atuação, em muitos casos, pesa no ânimo dos namorados, inclinando afeições pacificamente raciocinadas para casamentos súbitos ou compromissos na paternidade e na maternidade, namorados esses que, então, se matriculam na escola de laboriosas responsabilidades. Isso porque a doação de si mesmos à comunhão sexual, em regime de prazer sem ponderação, não os exonera dos vínculos cármicos para com os seres que trazem à luz do mundo, em cuja floração, aliás, se é verdade que recolherão trabalho e sacrifício, obterão também valiosa colheita de experiência e ensinamento para o futuro, se compreenderem que a vida paga em amor todos aqueles que lhe recebem com amor as justas exigências para a execução dos seus objetivos essenciais.

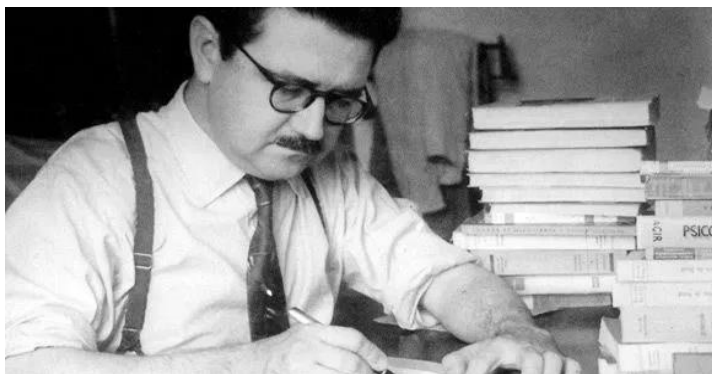
(Francisco Cândido Xavier - **Vida e Sexo** – pelo Espírito Emmanuel)

### Reflexão Final sobre o Tema Namoro

Tudo é permitido, mas nem tudo convém.  
Tudo é permitido, mas nem tudo edifica.

Paulo de Tarso, 1 Coríntios 10:23.

## PÁGINA DE HERCULANO PIRES



### O ESQUEMA DA FELICIDADE

Viver é fácil. Mas existir é muito difícil. As plantas e os animais vivem naturalmente.

Os homens não podem apenas viver precisam, também, acima de tudo, *existir*. As filosofias existenciais confirmam a tese espírita ao sustentar, nos nossos dias – como novidade filosófica – que o homem é um ser *existente*, um ser que existe conscientemente. No Espiritismo aprendemos que a vida é infinita, mas as existências sucessivas na Terra e noutros mundos materiais são finitas. Aquelas filosofias dizem que o homem nasce com sua *faticidade*, nasce feito, mas, durante a existência, deve superar-se a si mesmo, deve transcender a sua condição humana. O Espiritismo ensina-nos que a transcendência é o objetivo das existências sucessivas.

Bastaria isso, para nos mostrar que a Filosofia Espírita antecipou o pensamento filosófico do nosso tempo e transcendeu-o, revelando outra forma de existência, que é a perispírita, a existência após a morte, em que o espírito passa a existir no perispírito ou corpo espiritual. A transcendência humana, que Sartre negou na sua filosofia existencial, mas que a maioria dos filósofos existencialistas

sustenta como real, é acessível ao conhecimento humano, como Kardec demonstrou através da pesquisa científica.

Hoje, as próprias ciências materiais estão a comprovar isso. As duas maiores provas, ambas irrefutáveis, foram feitas pelas pesquisas parapsicológicas (prova da natureza extrafísica do homem) e pelos físicos e biólogos soviéticos, com a descoberta do corpo energético ou corpo bioplástico do homem.

Colocado, nesses termos, o problema da vida humana na Terra, podemos facilmente compreender que a felicidade terrena é uma questão de adaptação da criatura às condições da sua existência.

Essa adaptação não representa simples acomodação, pois a principal condição a ser levada em conta é a da necessidade de transcendência.

À luz do Espiritismo, o homem não é apenas um ser *existente*, mas sim um ser *interexistente*, um ser que vive entre duas formas existenciais: a material e a espiritual. Atender somente às exigências existenciais seria acomodar-se, como queriam os estoicos, às condições imediatas.

É necessário atender também às exigências do espírito que estão na nossa própria consciência. A *interexistência* é, assim, uma forma de equilíbrio.

O esquema da felicidade, apresentado por André Luiz, é um verdadeiro trabalho técnico. O encadeamento das proposições é perfeito e cada uma delas exige um estudo especial.

“A confiança em Deus e em ti mesmo” implica o problema da fé divina e da fé humana colocado por Kardec. E da sua realização em nós decorre a proposição seguinte: “a consciência tranquila”. Essas proposições, analisadas em si mesmas e na sua seqüência, dariam um livro que poderíamos intitular *A Técnica de Existir*.

Os Espíritos não se comunicam à toa. As suas mensagens devem ser lidas e meditadas com atenção e profundidade.

(José Herculano Pires - **Astronautas do Além**)

## VULTOS IMPORTANTES NO ESPIRITISMO

### Biografia

Ao longo da história do Espiritismo vários foram os vultos de importância capital na sua implementação. Muitas vezes, pouco conhecidos do mundo, não raras vezes, com obras desenvolvidas de magnitude incontestável, corroborando a assertiva do Mestre Jesus: “Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outros sessenta, e outro trinta.” Mateus 13:23

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu a 29 de agosto de 1831 em Riacho do Sangue, Ceará-Brasil e desencarnou a 11 de abril de 1900. Mais conhecido como Bezerra de Menezes, foi médico, militar, escritor, jornalista, político, filantropo e expoente da Doutrina Espírita. Assumindo um compromisso no plano espiritual com o Ismael, o Guia Espiritual do Brasil, na implementação da doutrina Espírita nas *Terras do Cruzeiro*, desempenhou a sua missão com o esforço da sua alma, sincera e dedicada, abrilhantada com uma vida de sofrimento e dedicação aos mais desfavorecidos.



Leal e incansável servidor dos ensinamentos do Mestre Jesus, exemplificou uma moral irrepreensível e uma Fé de gigante. A prática da caridade e do amor ao próximo por ele exercida despertou a atenção de todos os setores da sociedade brasileira.

Se, no início do desenvolvimento do espiritismo no Brasil, os homens mostraram os seus sentimentos de sectarismo político-religioso pondo em risco a “Casa de Ismael”, Bezerra de Menezes através da sua profunda dedicação aos mais desfavorecidos, com o sacrifício pessoal levado ao expoente na prática da verdadeira caridade, soube reunir os espíritas de então na egrégora de Amor

e Caridade tutorada pelo Cristo. Implementou na sede do espiritismo o estudo metódico das obras de Kardec. Por isto e muito mais, mereceu o cognome de *Kardec Brasileiro*. Escreveu diversas obras, a saber: A casa Assombrada; A loucura sob novo Prisma; A Doutrina Espírita como Filosofia Teogónica; Casamento e Mortalha; O Evangelho do Futuro; Lázaro o Leproso; Histórias de um Sonho, entre outras.

Como Espírito, continua a viver em pleno a caridade e a humildade, levantando os abatidos, consolando os curvados sob as provas terrenas, orientando os espíritos endurecidos e inspirando-nos a todos de várias formas, nomeadamente, para sermos indulgentes.

A sua bondosa assistência pode-se sentir nos livros e mensagens que ditou mediunicamente aos grandes médiuns Francisco Cândido Xavier e Yvonne do Amaral Pereira.

O Dr. Adolfo Bezerra de Menezes é o patrono das Associações Médico-Espíritas que têm Jesus e o Seu Evangelho como guia, e o seu exemplo de vida perante as aflições e os sofrimentos alheios, deve servir de inspiração a todos, quer sejamos espíritas ou não. E se o seu testemunho na luta terrestre foi permanente, este prossegue, pois afirmou: **“Enquanto na terra existir um único irmão em dor e sofrimento, eu solicito a devida permissão de continuar meu trabalho, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.”**

**Sandra Leal**

#### **Bibliografia :**

- SOARES, Sylvio Brito, **Vida e Obra de Bezerra de Menezes**, FEB,1987.
- GAMA, Ramiro, **Lindos Casos de Bezerra de Menezes**, Editora Lake,1973.
- MARTINS, Jorge Damas, **O 13º Apóstolo**, Publicações Lachatre, 2004.
- ABREU, Canuto, **Bezerra de Menezes**, FEESP, 1950. Versão digitalizada, agosto 2007.
- <https://amenorte.org.pt/quem-somos/biografia-do-dr-bezerra-de-menezes>.



Jesus-Homem é a lição de vida que haurimos no Evangelho como convite ao Homem que se deve deificar.

Não havendo criado qualquer doutrina ou sistema, Jesus tornou a Sua vida o modelo para que o Homem se pudesse humanizar, adquirindo a expressão superior.

No Seu tempo, e ainda agora, o Homem tem sido símbolo de violência, prepotência e presunção, dominador exterior, estorçando-se, porém, na sua fragilidade, nos seus conflitos e na sua perecibilidade.

Após os Seus exemplos surgiu um diferente Homem: humilde, simples, submisso e forte na sua perenidade espiritual.

Enquanto os grandes pensadores de todos os tempos estabeleceram métodos e sistemas de doutrinas, Ele sustentou, no amor, os pilares da ética humanizadora para a felicidade.

Não se utilizou de sofismas, nem de silogismos, jamais aplicando comportamentos excêntricos ou fórmulas complexas que exigissem altos níveis de inteligência ou de astúcia. Tudo aquilo a que se referiu é conhecido, apesar das roupagens novas que o revestem.

Utilizou-se de um insignificante grão de mostarda, para lecionar sobre a fé; recorreu a redes de pesca e a peixes, para deixar imperecíveis exemplos de trabalho; socorreu-se da semente a cair em diferentes tipos de solos, para demonstrar a diversidade de sentimentos humanos ante o pólen de luz da Sua palavra.

O “sermão da montanha” inverteu o convencional e aceite sem discussão, exaltando a vítima inocente ao invés do triunfador arbitrário; o esfaimado de justiça, de amor e de verdade, em desconsideração pelo farto e ocioso, dilapidador dos dons da vida.

Jesus é a personagem histórica mais identificada com a humanidade.

Todo o Seu ministério é feito de humanização, erguendo o ser do instinto para a razão e daí para a angelitude.

Igualmente, é o Homem que mais se identifica com Deus.

Nunca se lhe refere como se estivesse distante, ou fosse desconhecido, ou temível. Apresenta-o em forma de Amor, amável e conhecido, próximo das necessidades humanas, compassivo e amigo.

Reformula o conceito mosaico e atualiza-o em termos de conquista possível, aproximando os homens Dele pela razão simples de Ele estar sempre próximo dos indivíduos que se recusam a doar-se-lhe em amor.

Referindo-se ao “reino”, não o adorna de quimeras nem o torna pavoroso; antes, desperta nos corações o anelo de consegui-lo na realidade da transcendência de que se reveste.

Nega o mundo, sem o maldizer, abençoando-o nas maravilhosas paisagens nas quais atende a dor, e deixa-se mergulhar em meditações profundas sob o faiscar das estrelas luminíferas do Infinito.

Jesus, na humanidade, significa a luz que a aquece e a clareia.

Se te deixaste fossilizar por doutrinas ortodoxas que pretendem Nele ter o seu fundador, renasce e busca-O, na multidão ou no silêncio da reflexão, fazendo uma releitura das Suas palavras, despidas das interpretações forjadas.

Se te dececionaste com aqueles que se dizem seguidores Dele, mas não Lhe vivem os exemplos, olvida-os, seguindo-O na simplicidade dos convites que Ele te endereça até agora e estão no conteúdo das Suas mensagens, ainda vivas quão ignoradas.

Se não lhe sentiste o calor, rompe o frio da tua indiferença e faze-te um pouco imparcial, sem reações adrede estabelecidas, facultando-lhe penetrar-te o coração e a mente.

Na tua condição humana necessitas Dele, a fim de cresceres, saindo dos teus limites para o infinito do Seu amor.

Jesus veio ao homem para humanizá-lo, sem dúvida. Cabe-te, agora, esquecer por momentos das tuas pequenezes e recebê-lo, assim, cristificando-te, no logro da tua realização plena e total.

(Divaldo Pereira Franco - **Jesus e Atualidade** - Pelo Espírito Joanna de Ângelis)

---

## SEM COMENTÁRIOS



# NOTÍCIAS DO CEPC

## PALESTRAS PÚBLICAS NO CEPC DE ABRIL A JUNHO

**Temas Partilhados: 4ª Feiras, das 18h30 às 19h15**

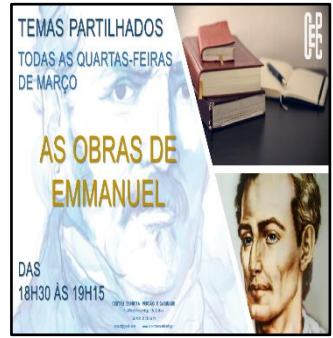
### TEMAS DE CADA MÊS:



JANEIRO



FEVEREIRO

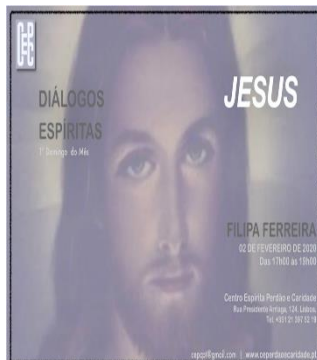


MARÇO

### **Diálogos Espíritos: 1º Domingo do mês, das 17h às 19h**



05 de JANEIRO



02 de FEVEREIRO



01 de MARÇO

## HORÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

### Segunda-Feira

<b>17h30 ABERTURA - 20h00 ENCERRAMENTO</b>	
17h30-18h00	Atendimento Pessoal
18h15-19h15	Grupo de Estudo Herculano Pires
18h30-20h00	Reunião Mediúnica - Privada
19h30-20h00	Palestra Pública e Passe Magnético
20h15-21h30	Reunião Mediúnica – Privada

### Terça-Feira

<b>14h00 ABERTURA - 15h30 ENCERRAMENTO</b>	
14h30-15h30	Evangelho e Passe Magnético
15h30-18h00	Atendimento Pessoal
<b>17h30 ABERTURA - 19h30 ENCERRAMENTO</b>	
18h30-19h30	Evangelho e Passe Magnético

### Quarta-Feira

<b>17h30 ABERTURA - 19h20 ENCERRAMENTO</b>	
17h30-18h15	Atendimento Pessoal
18h30-19h15	Palestra Pública – Temas Partilhados
19h30-21h00	Curso Básico de Espiritismo*
19h30-21h00	Curso – Evangelho Segundo O Espiritismo*

### Quinta-Feira

#### SEM ATIVIDADES DE ACESSO PÚBLICO

19h00-20h00	Curso de Educação da Mediunidade I*
20h30-21h30	Curso de Educação da Mediunidade II*
20h15-21h45	Reunião Mediúnica – Privada

### Sexta-Feira

<b>17h00 ABERTURA - 19h45 ENCERRAMENTO</b>	
17h00-18h00	Atendimento Pessoal
18h30-19h30	Evangelho e Passe Magnético
20h00-21h00	Evangelho e Vibrações

### Sábado

<b>15h00 ABERTURA - 18h00 ENCERRAMENTO</b>	
14h30-15h45	Grupo de Estudo Francisco de Assis
15h00-16h00	Atendimento Pessoal
15h45-17h15	DIJ – Jovens dos 13-21 Anos
15h45-17h15	DIJ – Infantojuvenil dos 3-12 Anos
16h00-17h30	Palestra Pública e Passe Magnético
16h45-17h30	Atendimento Pessoal
17h45-19h30	Reunião Mediúnica - Privada
18h00-19h30	Grupo de Estudos Espíritas Camilo
18h00-19h00	Grupo de Estudo André Luiz
19h30-20h30	Assistência a Carentes (exterior)

### Domingo

#### PRIMEIRO DOMINGO DO MÊS

<b>16h30 ABERTURA - 19h00 ENCERRAMENTO</b>	
15h00-16h45	Projeto Medicina e Espiritismo
17h00-18h45	Palestra Pública – Diálogos Espíritas

\* Grupos e formação doutrinária sujeitos  
a pré-inscrição

**Transportes que passam à porta do  
Centro:**

Autocarros nºs 713, 714, 727